



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

ANÁLISE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleomara Batista Paraense¹

Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo²

Eixo: Ensino de Ciências e Matemática

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar a proposta de um curso de formação de educação financeira na perspectiva do letramento matemático a professores do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Trata-se de um recorte da pesquisa “Educação Financeira na perspectiva do Letramento Matemático, uma proposta de formação continuada de professores do 2º ciclo do Ensino Fundamental”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. A pesquisa é de natureza qualitativa com caráter participativo. O objetivo do curso foi subsidiar os docentes na inserção de conteúdos de educação financeira nas aulas de matemática, promovendo o desenvolvimento do letramento matemático dos alunos. Os resultados evidenciam que, ao trabalhar com situações reais como uso responsável do dinheiro, consumo consciente e orçamento financeiro, os professores ampliam suas práticas pedagógicas, melhoram a interpretação e a resolução de problemas matemáticos pelos estudantes. Conclui-se que a educação financeira no ambiente escolar potencializa a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de tomar decisões financeiras conscientes. O estudo recomenda, portanto, a ampliação do letramento matemático nas práticas escolares, articulando conteúdos matemáticos a contextos financeiros do cotidiano, de forma a promover a educação para a cidadania e a responsabilidade econômica.

Palavras-chave: Educação financeira; Letramento matemático; Formação docente.

1. Introdução

A educação financeira tem se consolidado como um tema indispensável no contexto educacional, especialmente frente aos desafios impostos pela crescente complexidade econômica e pelas desigualdades sociais. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a educação financeira como um Tema Contemporâneo Transversal, cuja abordagem deve ocorrer de forma integrada aos

¹ UFPA, PPGDOC/IEMCI Belém – Pará; cleomara.paraense@gmail.com

² UFPA, PPGDOC/IEMCI Belém – Pará; bethma@ufpa.br



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

componentes curriculares, destacando a Matemática como disciplina central no desenvolvimento do letramento financeiro (Brasil, 2018). Nesse sentido, o letramento matemático, compreendido como a capacidade de mobilizar conhecimentos matemáticos para resolver problemas e tomar decisões fundamentadas no cotidiano, torna-se essencial na formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. A BNCC enfatiza que esse letramento permite ao estudante compreender a função social da Matemática, estimulando o raciocínio lógico, a argumentação e a tomada de decisões conscientes (Brasil, 2018).

No âmbito do Documento Curricular do Estado do Pará (DCEP), reforça-se que o ensino deve ir além da mera transmissão de conteúdos, orientando-se para o desenvolvimento de competências como argumentação, responsabilidade e cidadania, e cabe ao professor “educar o aluno para lidar com a complexidade humana e não somente para ensinar conteúdos” (Pará, 2019, p.16). Assim, a articulação entre educação financeira e letramento matemático, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, constitui um caminho para tornar a aprendizagem mais significativa, conectada às realidades locais, culturais e socioeconômicas dos estudantes.

Considerando as especificidades regionais como as modalidades de ensino ribeirinha, quilombola, indígena e multisseriadas torna-se urgente repensar práticas pedagógicas que promovam a contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e éticas. A partir dessa perspectiva, o papel do professor é central na mediação de saberes que dialoguem com o cotidiano dos alunos, estimulando a reflexão sobre o consumo consciente, a gestão financeira e a tomada de decisões responsáveis.

No entanto, em Paraense (2024) muitos docentes relataram insegurança ao trabalhar temas financeiros, sobretudo quando vinculados a abordagens interdisciplinares, reflexo de lacunas na formação inicial. Isso evidencia a necessidade de programas de formação continuada que auxiliem e atualizem os professores na incorporação da educação financeira no currículo, considerando diretrizes da BNCC e do DCEP.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a proposta de um curso de formação de educação financeira na perspectiva do letramento matemático a professores do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Nessa direção, abrange uma formação de professores pautada na discussão de desafios e possibilidades na implementação de práticas pedagógicas que integrem a educação financeira ao letramento matemático, no Ensino Fundamental, à luz do Documento Curricular do Estado do Pará. O curso foi busca contribuir com a formação docente para a construção de uma educação escolar promotora da autonomia, da cidadania e da consciência financeira, fortalecendo práticas educativas contextualizadas e socialmente relevantes.

2. Fundamentação Teórica

A adoção do letramento matemático como abordagem pedagógica, no contexto da educação financeira escolar, visa ampliar a compreensão da matemática para além da mera resolução de cálculos, direcionando-a para a formação cidadã, frente às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Diante dessa acepção de letramento matemático, cumpre apontar aspectos do termo letramento fundamentado nas contribuições de Kleiman (1995), Grando e Nacarato (2014), Soares (1998), Fonseca (2004), D'Ambrósio (2004), Santos (2020), dentre outros. Suas ideias remetem à concepção de letramento que transcende a simples decodificação da escrita, seja na língua materna ou na linguagem da matemática. Essas formas de uso das linguagens são entendidas no âmbito da prática social, situada histórica e culturalmente. Tal concepção reconhece a pluralidade de usos da linguagem, seus múltiplos contextos e finalidades.

Soares (2004) enfatiza que o letramento não é responsabilidade exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas de todos os educadores, independentemente da área do conhecimento. Portanto, cabe também ao professor de Matemática assumir esse compromisso, incorporando práticas que desenvolvam no aluno a capacidade de interpretar, argumentar e tomar decisões responsáveis.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

Grando e Nacarato (2014) afirmam que as práticas de leitura e escrita são práticas sociais e, portanto, devem ser contextualizadas, uma vez que impactam diretamente a vida social, política e cultural de alunos e professores. Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um espaço no qual circulam diferentes textos, linguagens e significados, que dialogam com as práticas sociais dos sujeitos. Conforme destacam as autoras:

As atividades de ensino visando ao processo de elaboração conceitual, característico do espaço escolar, são intencionais e dirigidas por objetivos e marcadas pelas múltiplas práticas de letramento: ler, escrever, desenhar, registrar, argumentar, usar ferramentas de medida e de cálculo, usar ferramentas computacionais etc. – enfim, estar em contato com diferentes linguagens (Grando; Nacarato, 2014, p. 40).

Nessa perspectiva, o Letramento Matemático, quando associado ao ensino de Educação Financeira, possibilita trabalhar a matemática de forma contextualizada, conectada às práticas cotidianas dos alunos, reforçando seu papel social e formativo. Fonseca (2004) defende essa concepção, enfatizando:

A opção pelo uso do termo letramento em função da concepção de "habilidades matemáticas como constituintes das estratégias de leitura que precisam ser implementadas para uma compreensão da diversidade de textos que a vida social nos apresenta com frequência e diversificação cada vez maiores" (Fonseca, 2004, p. 27).

Dessa forma, o Letramento Matemático envolve a capacidade de compreender, interpretar e utilizar informações e conceitos matemáticos em diversos contextos. Vai além do domínio de cálculos, exigindo o desenvolvimento de raciocínio lógico, pensamento crítico e tomada de decisões informadas. Essa é a mesma perspectiva adotada na BNCC.

No âmbito escolar, a articulação entre Educação Financeira e Letramento Matemático contribui para que os estudantes desenvolvam competências que extrapolam o espaço da escola, possibilitando, por exemplo, interpretar faturas de energia, boletos, extratos bancários, gráficos e tabelas, bem como planejar e organizar suas finanças pessoais. De acordo com a BNCC:

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática (Brasil, 2018, p. 266).

Assim, práticas pedagógicas que incorporam o Letramento Matemático no ensino de Educação Financeira favorecem uma aprendizagem significativa, crítica e participativa, ancorada nas experiências socioculturais dos estudantes. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais, baseados na repetição e memorização, e promove uma matemática viva, presente nas relações sociais e econômicas cotidianas. Nesse sentido:

Se, de um lado, letramento é o conceito quando se quer caracterizar a leitura e a escrita como práticas socioculturais, e se constituem nos processos de apropriação não só de um código, mas de uma cultura escrita. De outro lado, o letramento matemático é a ação-reflexão que se preocupa com as diversificadas práticas socioculturais de leitura, escrita, interpretação, argumentação, visualização e raciocínio que envolvem os sujeitos no contexto escolar e fora dele (Santos, 2020, p. 97).

Tal ideia alinha-se às exigências de uma educação voltada à formação cidadã, capaz de responder às transformações sociais, tecnológicas e econômicas contemporâneas. A BNCC reforça que o ensino deve promover aprendizagens que articulem conhecimentos prévios com novas experiências, propiciando aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como ampliar a compreensão sobre o mundo, por meio do raciocínio lógico, crítico e criativo (Brasil, 2018). Essa é a perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao definir Letramento Matemático como a capacidade do indivíduo em formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos (OECD, 2012).

D'Ambrosio (2004) reforça que a alfabetização tradicional, focada apenas na leitura, escrita e no cálculo, torna-se insuficiente frente às transformações econômicas, políticas e sociais do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o Letramento Matemático amplia a função social da matemática, permitindo que os indivíduos desenvolvam competências para compreender, analisar e intervir na realidade em que se insere.

Aplicado à Educação Financeira, o Letramento Matemático possibilita que os sujeitos desenvolvam habilidades para gerir seus próprios recursos, planejar, consumir de



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

forma consciente e tomar decisões responsáveis frente às instabilidades econômicas. A formação de professores, portanto, assume papel estratégico nesse processo, pois, segundo Sena (2017, apud Coutinho; Almouloud, 2020, p. 82):

[...] o professor precisa estar preparado para guiar os alunos por meio de debates que envolvam as realidades nas quais estes estejam inseridos ou possam vir a estar, lutando assim contra a exclusão social e profissional dos mesmos(sic). É a construção do capital cultural dos alunos que aqui toma lugar importante no cenário mais amplo do desenvolvimento do letramento financeiro dos alunos, quando pensamos no âmbito escolar.

Portanto, refletir sobre o papel do professor na mediação dos processos de Letramento Matemático e Educação Financeira é essencial para que a escola cumpra sua função social. A utilização de práticas pedagógicas diversificadas, como narrativas, análise de situações-problema, representação por meio de desenhos ou infográficos, favorece não apenas o desenvolvimento das competências matemáticas, mas também amplia o capital cultural dos alunos, fortalecendo sua autonomia, criticidade e participação cidadã.

Assim, estimular essas práticas ressalta a relevância da formação de professores na perspectiva do letramento em valorizar os saberes docentes e estimular práticas que integrem os conteúdos matemáticos aos contextos socioculturais dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação emancipadora e socialmente comprometida.

3. Aspectos Metodológicos

A abordagem de pesquisa utilizada é a qualitativa, ao descrever e interpretar a perspectiva dos professores, analisando a prática docente em processo formativo. Nesse sentido, D'Ambrosio, B. S. e D'Ambrosio, U (2006, p. 77-78) enfatizam que a pesquisa qualitativa, “começa a ser valorizada como a mais adequada para pesquisa em educação. A pesquisa qualitativa tem como foco entender e interpretar dados e discurso, mesmo quando envolve grupos de participantes”. Dentro da abordagem qualitativa de investigação, a modalidade pesquisa participante foi adotada também, sendo:

Uma das modalidades em que há um envolvimento dialógico e de destinação tão amplo quanto possível, e em que os *sujeitos pesquisados* são também essencialmente co-autores e co-atores de todo o seu



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

acontecer, sendo também os seus destinatários únicos ou prioritário.
(Brandão, 2013, p. 5, destaque do autor).

A escolha da pesquisa participante tornou-se a mais adequada dado que a pesquisa propôs um curso de Educação Financeira a professores, abordando Práticas de Letramento Matemático, e transformando o curso no produto educacional para auxiliar outros professores a trabalhar a perspectiva do Letramento Matemático em Educação Financeira Escolar. Dessa forma, a participação dos sujeitos durante a realização da pesquisa foi imprescindível, na promoção de mudanças no ambiente pesquisado, conhecendo a realidade didático-pedagógica e o contexto da Educação Financeira na Educação Básica, além de colher as impressões, reflexões sobre a sua prática no ato da construção e de transformação do conhecimento.

A pesquisa contou com a participação de 14 (quatorze) professores que atuam no 2º ciclo do Ensino Fundamental I, e da pesquisadora que conduziu as atividades do curso, que foi pensado para auxiliar professores a trabalhar com a Educação Financeira a partir de práticas de Letramento Matemático.

Foram utilizados diário de campo, questionários inicial e final, perguntas exploratórias, por meio dos questionamentos durante a formação. Esse movimento permitiu uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos educadores em relação à Educação Financeira Escolar e o cumprimento do objetivo do curso.

Nesse sentido, os instrumentos aplicados, coletados e documentados embasaram as análises das respostas dos professores, as atividades propostas durante a formação, as experiências teórico-prática, habilidades e dificuldades dos participantes, com relação à elaboração, discussão, planejamento e reflexão sobre a temática da Educação Financeira na perspectiva do Letramento Matemático.

Assim, traçar o percurso metodológico desta pesquisa, através da pesquisa participante, criou um ambiente de aprendizado rico e colaborativo, que beneficiou tanto os professores quanto a pesquisadora, mostrando-se assertiva diante do objetivo da pesquisa que propôs o curso de formação de professores como o produto educacional, que proporcionou a construção de atividades práticas de aplicação com conteúdo de



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

Educação Financeira, abordados de forma transversal e integradora com outras áreas do conhecimento na perspectiva do Letramento Matemático.

4. Descrição e Análise dos Dados

No início do curso de formação, os professores participantes responderam a um questionário diagnóstico e compartilharam relatos sobre suas experiências e práticas relacionadas ao ensino de Educação Financeira no contexto escolar. Paralelamente, foram analisados registros oriundos do diário de campo, bem como reflexões elaboradas durante as atividades formativas, os quais evidenciaram a interação entre saberes docentes de natureza curricular, pedagógica e matemática.

Esse processo configurou um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual os participantes puderam refletir sobre as intersecções entre a Matemática e a Educação Financeira. A proposta formativa buscou, portanto, superar a lógica da mera transmissão de conteúdos, favorecendo uma abordagem contextualizada e significativa, que possibilita a construção de uma compreensão crítica, prática e socialmente relevante da Educação Financeira.

Os dados foram organizados em três categorias analíticas e suas respectivas subcategorias, conforme apresentado na Figura 1. A definição dessas categorias está alinhada tanto com a questão de investigação quanto com os objetivos da pesquisa, uma vez que o desenvolvimento do curso de formação resultou na construção de um produto educacional voltado à prática docente.

Figura 1 – Esquema de Categorias e Subcategorias de Análise

Categorias	Subcategorias
Letramento Matemático	<ul style="list-style-type: none">Análise e discussão do Letramento Matemático em Educação Financeira Escolar.
Educação Financeira Escolar	<ul style="list-style-type: none">Experiências em Educação Financeira Escolar adquiridas no curso de formação de professores.
Saberes docentes mobilizados durante o curso de Formação de Professores	<ul style="list-style-type: none">Análise e discussão dos saberes e práticas docentes mobilizados na perspectiva do Letramento Matemático no contexto da Educação Financeira.

Fonte: Paraense (2024).



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível

06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

O envolvimento dos professores no processo de interpretação dos dados promoveu uma dinâmica formativa pautada na aprendizagem colaborativa e na construção compartilhada de saberes. Esse movimento dialógico enriquece as experiências dos participantes e favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas concretas da Educação Financeira no ambiente escolar.

Os resultados indicam que os professores avançaram na incorporação dos conceitos de Educação Financeira às suas práticas pedagógicas. A abordagem adotada não se restringiu à operacionalização de cálculos e fórmulas, mas ampliou-se para o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisões conscientes sobre temas como consumo, orçamento, poupança e planejamento financeiro, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Observou-se, ainda, um aprimoramento na capacidade dos docentes em elaborar materiais didáticos contextualizados, derivados das atividades propostas no curso. Tal prática fortalece a mediação pedagógica, tornando as aulas mais significativas e alinhadas às realidades dos estudantes.

Além do impacto na prática docente, os saberes construídos extrapolam os limites da sala de aula, alcançando as famílias e a comunidade escolar. Professores mais bem preparados tornam-se agentes multiplicadores, capazes de orientar alunos e seus responsáveis sobre a importância da Educação Financeira na vida cotidiana, promovendo uma rede de conscientização e impacto social positivo.

A articulação entre Letramento Matemático e Educação Financeira proporcionou aos participantes uma visão ampliada da prática pedagógica, permitindo-lhes integrar os conteúdos matemáticos com situações reais do cotidiano financeiro dos estudantes. Esse movimento potencializa a construção de aprendizagens mais contextualizadas, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos frente às decisões financeiras que deverão enfrentar ao longo da vida.

5. Considerações Finais



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

O artigo teve como objetivo analisar a proposta de um curso de formação de educação financeira na perspectiva do letramento matemático a professores do 2º ciclo do Ensino Fundamental. O curso de formação continuada para esses professores das redes pública e privada do município de Belém/Pará, no âmbito da pesquisa realizada, possibilitou compreender como os saberes docentes: curriculares, pedagógicos e matemáticos foram mobilizados, ressignificados e potencializados no processo formativo, com vistas a promover uma abordagem pedagógica mais alinhada às demandas contemporâneas, especialmente no que se refere à inclusão da Educação Financeira como tema transversal no currículo da Educação Básica.

A análise dos dados, coletados por meio de questionários, registros de diário de campo, observações e reflexões, revelou avanços significativos na compreensão dos professores sobre a importância do Letramento Matemático associado à Educação Financeira. A formação permitiu que os docentes desenvolvessem competências para planejar e conduzir práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e interdisciplinares, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais tanto para o exercício da cidadania quanto para a vida financeira dos estudantes.

O curso proporcionou aos participantes não apenas a ampliação de seus saberes matemáticos, mas também a compreensão da Educação Financeira como uma ferramenta formativa, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, responsável e preparada para tomar decisões econômicas fundamentadas. Observou-se ainda, que os professores passaram a reconhecer a necessidade de integrar os conceitos financeiros de forma transversal, articulando-os aos diferentes componentes curriculares, conforme preconizam documentos oficiais, como os PCN, a BNCC e o Documento Curricular do Estado do Pará.

No âmbito dos saberes curriculares, ficou evidente que a compreensão dos referenciais normativos e das diretrizes educacionais fortalece a atuação docente, permitindo que os professores planejem suas intervenções alinhadas às exigências atuais da educação. Quanto aos saberes pedagógicos, a formação favoreceu o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras, capazes de tornar os conceitos financeiros mais



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

acessíveis e significativos, a partir de situações-problema, discussões e atividades práticas relacionadas ao cotidiano dos estudantes. Por fim, os saberes matemáticos foram fundamentais para que os professores compreendessem como a matemática se materializa em práticas financeiras, promovendo um ensino que ultrapassa a lógica conteudistas e fomenta a reflexão crítica.

A pesquisa evidencia, portanto, que a integração entre Letramento Matemático e Educação Financeira na Educação Básica não se restringe ao ensino de conteúdos, mas constitui uma prática pedagógica transformadora, que contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão dos estudantes. Ademais, ressalta-se a importância de investimentos contínuos na formação docente, de modo que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios impostos por uma sociedade em constante transformação, marcada por demandas econômicas, sociais e culturais cada vez mais complexas.

Por fim, reconhece-se que, embora a pesquisa tenha contribuído para o avanço das discussões sobre o tema, ainda são necessários novos estudos que ampliem o debate sobre a formação docente em Educação Financeira, especialmente no que tange às práticas interdisciplinares, aos desafios estruturais das redes de ensino e à construção de metodologias que fortaleçam o protagonismo dos sujeitos no processo educativo.

6. Referências

BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. Redigidas em estado de rascunho durante IV Seminário do Observatório de Educação do Campo SC/PR/RS. Florianópolis, 18 e 20 de março de 2013. Escritos da rosa dos ventos, 2013. Disponível em:
<https://apartilhadavida.com.br/wpcontent/uploads/escritos/PESQUISA/PESQUISA%20PARTICIPANTE/A%20PESQUISA%20PARTICIPANTE%20E%20A%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20DA%20PESQUISA%20%20rosa%20dos%20ventos.pdf>. Acesso em 07/02/2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão oficial. Brasília: MEC/SEF, 2018.

COUTINHO, C. Q. S.; ALMOULOU, S. A. G. Letramento financeiro e o perfil de professores que ensinam Matemática na escola básica. In: CAMPOS, C. R.; COUTINHO,



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

C. Q. S. (orgs). *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: pesquisas e reflexões*. Taubaté: Editora Akademy, 2020.

D'AMBROSIO, B. S.; D'AMBROSIO, U. Formação de professores de Matemática: professor-pesquisador. Atos de pesquisa em Educação, vol 1, nº1, 2006.

D'AMBROSIO, U. Avaliação do alfabetismo matemático: intenções e possibilidades de pesquisa. In: FONSECA, M. Letramento no Brasil: Habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, 2004, p. 31-46.

FONSECA, M. C. F. R. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004

GRANDO, R. C. e NACARATO, A. M. "O Obeduc como espaço para formação de professores dos anos iniciais, tendo como foco as práticas de letramento", in: MUNHOZ, A. V. e GIONGO, I. M. (orgs). Observatório da Educação I: Tendências no ensino da matemática. Porto Alegre 2014: Evangraf, pp. 35-48.

KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercados de Letras. 1995.

KLEIMAN, Angela. O que é letramento? In: KLEIMAN, Angela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

OECD. Pisa 2012. Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-en> . Acesso em: 19/08/2021.

PARÁ, Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará. Pará, 2019.

PARAENSE, C. B. Educação Financeira na perspectiva do Letramento Matemático: uma proposta de formação continuada para professores do 2º ciclo do Ensino Fundamental. **Dissertação** (Mestrado profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal do Pará, IEMCI- Belém, 2024.

SANTOS, M. J. C. O letramento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental. REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura, Ano 15, Fluxo Contínuo, p.96-116, 2020.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. Jan/Fev/Mar/Abr, n.25. 2004.